



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

**MINISTRA DA CULTURA**

**ORÇAMENTO DO ESTADO  
2020**

**12 PROGRAMA ORÇAMENTAL DA CULTURA**

## INDICE

1. CULTURA – UM NOVO COMPROMISSO DE CRESCIMENTO .....	3
2. POLÍTICAS E MEDIDAS .....	4
2.1 Reabilitação e programação do património cultural, ativo fundamental de uma estratégia para o desenvolvimento social, económico e territorial do país.....	4
2.2 Modernização e transformação digital dos museus, monumentos e palácios nacionais e regionais .....	5
2.3 Arte contemporânea .....	5
2.4 Promoção do apoio às artes e à criação artística.....	6
2.5 Dinamização de programas para o livro, a leitura e a rede de bibliotecas .....	7
2.6 Promoção e apoio aos setores estratégicos do cinema, audiovisual e media.....	7
2.7 Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura portuguesa.....	8
2.8 Implementação de novas estratégias para maior envolvimento de cidadãos e empresas com as artes e o património cultural .....	8
3. PROGRAMA ORÇAMENTAL.....	9
3.1 Entidades integradas no Programa Orçamental da Cultura.....	12
3.2 Reabilitação e dinamização do património cultural .....	13
3.3 Apoio às artes e criação artística .....	14
3.4 Dinamização de programas para o livro, a leitura e a rede de bibliotecas ..	17
3.5 Promoção e apoio aos setores estratégicos do cinema, audiovisual e media .....	18
3.6 Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura portuguesa .....	19
3.7 Natureza da Despesa .....	19
ANEXO I – ORÇAMENTO DE RECEITAS GERAIS POR ENTIDADE 2020 E 2019.....	21
ANEXO II – ORÇAMENTO TOTAL POR ENTIDADE 2020 E 2019 .....	22

## 1. CULTURA – UM NOVO COMPROMISSO DE CRESCIMENTO

Em 2020 o Governo prosseguirá a política de reforço do investimento na área da cultura, com o objetivo de atingir, ao longo da legislatura, 2% da despesa discricionária prevista no Orçamento do Estado. Será criada ao longo da legislatura a conta satélite da cultura.

O reforço do investimento na cultura permitirá posicioná-la enquanto área governativa estratégica e transversal e, em simultâneo, promover um maior envolvimento de cidadãos e empresas nesta missão coletiva de mais investimento para a cultura.

Vamos investir mais, porque acreditamos no poder transformador da cultura.

Assim, as áreas estratégicas e os objetivos da política pública para o Ministério da Cultura assentam em cinco eixos estratégicos:

1. Criação de um Programa plurianual de meios e investimento para a reabilitação, preservação e dinamização do património cultural classificado
2. Promoção da modernização e transformação digital dos museus, monumentos e palácios nacionais e regionais
3. Apoiar as artes e a criação artística
4. Promoção e apoio aos setores estratégicos do cinema, audiovisual e media
5. Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura portuguesa.

Os últimos quatro orçamentos foram reveladores da aposta deste Governo na cultura em áreas como o património, artes, cinema, livro, arquivos, bibliotecas e a comunicação social e marcaram a trajetória ascendente de investimento e dignificação das estruturas e dos equipamentos de referência. Foram repostos e superados os níveis de financiamento em diversas áreas estratégicas para o setor.

## **2. POLÍTICAS E MEDIDAS**

### ***2.1 Reabilitação e programação do património cultural, ativo fundamental de uma estratégia para o desenvolvimento social, económico e territorial do país***

O património cultural é um ativo fundamental para o desenvolvimento e coesão social, económica e territorial do país, pelo que o Governo considera que é decisivo estruturar e lançar um programa plurianual de meios e investimentos para a reabilitação e dinamização do património cultural, assente numa diversificação de fontes de financiamento.

Por outro lado, o Governo vai criar a Lotaria do Património, que se insere neste contexto de ação programada para a preservação do património cultural e de envolvimento de todos nesta causa comum. A maior parte dos resultados líquidos da exploração deste jogo social reverterá para finalidades de preservação, reabilitação e dinamização de património cultural classificado.

Para 2020 os investimentos prioritários são:

- Instalação do Museu Nacional da Música no Palácio Nacional de Mafra
- Recuperação e Valorização da Fortaleza de Peniche
- Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS)
- Instalação do Museu do Tesouro Real
- Recuperação e Valorização da Sé Patriarcal de Lisboa
- Convento de Cristo
- Mosteiro de Alcobaça
- Mosteiro da Batalha
- Museu Nacional Machado de Castro – Igreja de S. João de Almedina
- Conservação das reservas arqueológicas e museológicas de S. Bento de Castris
- Centro Expositivo da Fortaleza de Sagres
- Igreja Santa Clara do Porto
- Rota Castelos a Norte
- Rota das Catedrais a Norte
- Rota Mosteiros a Norte

Referir ainda o Programa Revive que já atingiu um total de cerca de 100 milhões de euros de investimento privado na recuperação de imóveis públicos e mais de 2 milhões de euros em rendas anuais. Prevemos continuar a aposta neste programa, definindo

ainda uma verba a reverter para o fundo de aquisições de arte contemporânea, no âmbito dos concursos revive. Essa verba será paga pelos concessionários de cada imóvel.

## ***2.2 Modernização e transformação digital dos museus, monumentos e palácios nacionais e regionais***

É necessária uma visão integrada que corresponda a um programa de transformação e modernização dos museus, monumentos e palácios nacionais e regionais, em diferentes dimensões.

Com a publicação do diploma da Autonomia dos Museus, em 2019, o Governo tem em curso a implementação do novo modelo de gestão dos museus, nomeadamente através da aprovação em 2020 do Regulamento Conselho Geral de Museus, Monumentos e Palácios e do lançamento, durante o primeiro trimestre, dos concursos para os diretores dos museus, monumentos e palácios nacionais.

Estas políticas devem igualmente ter em consideração as transformações sociais e económicas e as novas tecnologias de informação e comunicação, e por isso vamos lançar e iniciar a concretização de um programa de modernização e transformação digital dos museus, monumentos e palácios nacionais e regionais, através, nomeadamente, do reforço do trabalho em rede e das parcerias (PROMUSEUS), de adaptação às transformações digitais (Bilhética online e reformulação do sistema Matriz) e de captação de investimento nacional e estrangeiro.

Em 2019 foi apresentada a “Estratégia Nacional do Saber fazer Português” para 2019/2024, e com isto vamos em 2020 reabrir o Museu de Arte Popular e implementar o programa “Saber Fazer”, vocacionado para as tecnologias das artes e ofícios tradicionais, com vista à salvaguarda, continuidade, inovação e desenvolvimento sustentável das artes e ofícios nacionais.

A partir de equipamentos já existentes e assente num novo modelo de gestão partilhada entre a Administração Central e a Administração Local, prevê-se a instalação de dois novos núcleos museológicos no território nacional, que permitirão um maior acesso aos cidadãos de novos acervos.

## ***2.3 Arte contemporânea***

Em 2019 retomámos, ao fim de quase vinte anos, uma política pública de aquisições de obras de arte contemporânea no quadro de uma estratégia para a arte contemporânea portuguesa que terá neste orçamento uma verba de 500 mil euros. Em 2020 será implementada uma nova política integrada de aquisição, gestão e exposição de obras de arte do Estado, fomentando a cooperação com entidades privadas e articulando a

coleção que pertence ao Estado com coleções privadas numa programação nacional conjunta com exposições itinerantes por diversos locais do território nacional.

O trabalho em rede e o desenvolvimento de parcerias constitui um instrumento fundamental para o acesso à cultura pelos cidadãos, para a agilização de novas dinâmicas programáticas e para a promoção da coesão territorial e social. Por isto está este Governo empenhado em dinamizar, em parceria com os Municípios, uma rede de espaços de arte contemporânea com cobertura em todo o território nacional.

#### ***2.4 Promoção do apoio às artes e à criação artística***

Este orçamento prossegue a política de reforço no apoio às artes e à criação artística.

Num ano sem concursos sustentados vamos introduzir ajustamentos ao atual modelo de apoio às artes por forma a garantir uma maior adequação do mesmo às necessidades do sector.

O aumento no orçamento de 2020 na ordem dos 3.3 milhões de euros face ao orçamento de 2019 comprova que esta é uma das prioridades na área da cultura.

Continuamos a política de consolidação do papel decisivo dos teatros nacionais e respetivos corpos artísticos, no quadro de uma política integrada de programação em rede, com mais projetos sustentáveis de descentralização, de atividades e serviços educativos inovadores e direcionados à formação e diversificação de públicos, em colaboração com o Plano Nacional das Artes que este ano tem um reforço de 50%.

Tendo sido aprovada no final de 2019 a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, cabe agora ao Governo a sua regulamentação. Esta regulamentação assentará nos seguintes objetivos:

- Implementação de uma rede de circulação, de acolhimento, e de residências artísticas, que permita um intercâmbio eficaz entre as estruturas nela integradas;
- Reforço da coesão territorial, permitindo um trabalho de articulação entre as diversas estruturas integradas na rede;
- A Rede deve ser polivalente, abrangendo diversas áreas artísticas (teatro, dança, música, cinema).

No global o orçamento da cultura direcionado para o apoio às artes e à criação artística atinge os 89 milhões de euros em 2020, mais 7,3% (+6.1 milhões de euros) do que em 2019.

## **2.5 Dinamização de programas para o livro, a leitura e a rede de bibliotecas**

Será alargado o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas (PADES) que pretende colmatar lacunas e necessidades das bibliotecas identificadas pela DGLAB, trabalhando, igualmente, outras áreas de intervenção diagnosticadas pelas CIM/AM de forma a garantir a qualidade e sustentabilidade dos serviços das bibliotecas públicas, bem como o acesso a estes serviços em municípios sem biblioteca pública.

De destacar um reforço de 1,35 milhões de euros no âmbito das linhas de apoio na área do Livro.

No quadro da internacionalização da literatura e dos autores portugueses, é de salientar a criação do catálogo “Gram Bem Querer – Mostra de Literatura em Língua Portuguesa”, em conjunto com o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e a Imprensa Nacional – Casa da Moeda. O catálogo consiste num livro, de publicação anual, composto por excertos traduzidos de obras de autores de língua portuguesa, para promoção e divulgação internacional do património bibliográfico em língua portuguesa.

## **2.6 Promoção e apoio aos setores estratégicos do cinema, audiovisual e media**

Em 2020 o apoio e a promoção aos setores estratégicos na área do cinema e do audiovisual serão reforçados a vários níveis complementares, procurando, por um lado, capacitar este setor e os seus agentes no quadro nacional e, por outro, conferir-lhes maior visibilidade internacional no quadro mais lato de afirmação da Cultura portuguesa.

A simplificação e a modernização de procedimentos administrativos para a captação de filmagens para Portugal, no âmbito da *Portugal Film Commission*, será uma das principais linhas de atuação do Ministério da Cultura, em articulação com todas as entidades tidas por pertinentes para este efeito.

Em paralelo, haverá um reforço significativo do “Fundo de Apoio ao Turismo, Cinema e Audiovisual”, que totalizará em 2020 o valor de 56,6 milhões de euros, para fortalecer a competitividade de Portugal enquanto local de produção cinematográfica e audiovisual e estimular a atividade dos produtores e coprodutores nacionais. Este é um mecanismo relevante de atração de produções de qualidade no quadro da ação cultural externa.

Ainda no âmbito das políticas de apoio ao cinema e ao audiovisual, o Instituto do Cinema e do Audiovisual apresentará o plano estratégico para o cinema e audiovisual.

Em resultado da cooperação bilateral com a Noruega e os demais países do Espaço Económico Europeu, no âmbito dos EEA Grants, a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, IP desenvolverá o projeto FILMAR com o objetivo de reforçar o esforço que tem vindo a ser feito para a digitalização do património cinematográfico nacional.

## ***2.7 Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura portuguesa***

Em 2020 inicia-se um novo ciclo no quadro da Ação Cultural Externa, objetivando reforçar a política de investimento na internacionalização da Cultura portuguesa, de forma transversal, seguindo objetivos estratégicos plurianuais já com vista à Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, no primeiro semestre de 2021, bem como à Temporada-Cruzada Portugal/França 2021/2022.

Conferir maior visibilidade à Mulher Artista e ao relevo que desempenha na história das artes em Portugal é um dos objetivos orientadores deste novo ciclo de Ação Cultural Externa, aqui se destacando a realização de uma grande exposição internacional dedicada à Mulher Artista portuguesa desde o início do século XX até aos nossos dias.

O Ministério da Cultura assegurará presença na 17.<sup>a</sup> Bienal de Arquitetura de Veneza, com uma Representação Oficial promovida pela Direção-Geral das Artes, assim como contribuirá para a presença nacional na Expo 2020 Dubai.

A promoção internacional dos agentes culturais portugueses far-se-á, também no quadro das artes performativas, com a apresentação do espetáculo “Castro”, pelo Teatro Nacional S. João, em Cabo Verde, resultante de uma parceria firmada com o Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas daquele país, em março, tal como a presença da Companhia Nacional de Bailado, em Liège, em janeiro e fevereiro.

## ***2.8 Implementação de novas estratégias para maior envolvimento de cidadãos e empresas com as artes e o património cultural***

A preservação, divulgação e dinamização do património cultural é uma tarefa central de política pública de Cultura, mas que deve, também, envolver cidadãos, empresas, organizações públicas. Preservar e dinamizar os museus e monumentos tem impacto na vida das pessoas e das entidades no território onde vivem e trabalham.

Para cumprir este objetivo o Governo vai criar uma plataforma com empresas tendo em vista alterar o paradigma de relacionamento entre empresas e o setor da Cultura. Pretende-se com esta plataforma a criação de instrumentos de cooperação e desenvolvimento de programas, nomeadamente com museus, monumentos nacionais, projetos artísticos, entre outros.

### 3. PROGRAMA ORÇAMENTAL

O Programa Orçamental da Cultura engloba duas grandes áreas, que para facilidade de análise e comparação com anos anteriores dividimos entre grupo Cultura e grupo Comunicação Social.

O Programa Orçamental da Cultura abrange medidas associadas a uma política global e coordenada na área da cultura e domínios com ela relacionados, designadamente na salvaguarda e valorização do património cultural, no incentivo à criação artística e à difusão cultural, na qualificação do tecido cultural e na internacionalização das Cultura e Língua Portuguesa, bem como na área da Comunicação Social.

Conforme se evidencia no gráfico infra as receitas gerais constituem parte importante do orçamento global das entidades e representam o verdadeiro esforço do Estado, justificando que façamos uma análise autónoma da sua evolução e distribuição.

Receitas Gerais				
	2020	2019	Var. 20/19	
Cultura	145,4	134,9	10,5	↑ 7,8%
C.Social	193,9	190,2	3,7	↑ 1,9%
<b>Total Programa</b>	<b>339,3</b>	<b>325,1</b>	<b>14,2</b>	<b>4,4%</b>

milhões €

O plafond de Receitas Gerais atribuído ao Programa Orçamental da Cultura, e considerado na proposta de OE para 2020, é de 339,3 milhões de euros – repartidos entre 145,4 milhões de euros da Cultura e 193,9 milhões de euros da Comunicação Social – dos quais 189,9 milhões de euros resultam da Contribuição Audiovisual (CAV) afeta à RTP e 4 milhões de euros se destinam aos Incentivos à Comunicação Social Regional e Local.

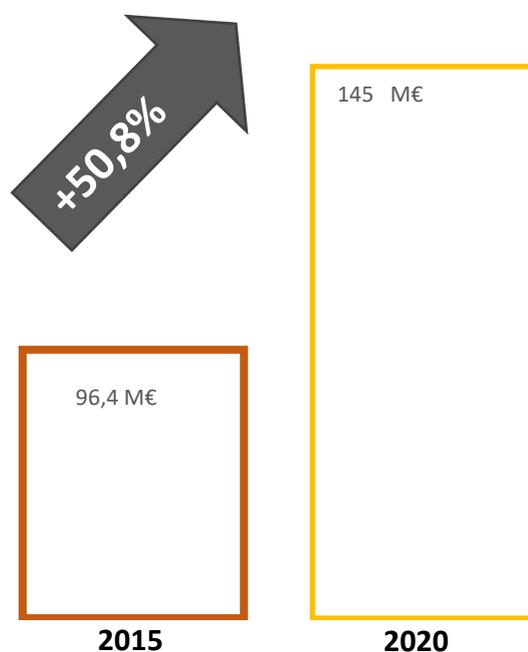
Este orçamento representa um crescimento de Receitas Gerais afetas ao orçamento da Cultura de cerca de 8% (10,5 milhões de euros) face a 2019.

Na Comunicação Social – exclusivamente reportado ao aumento da estimativa de cobrança da CAV – temos mais 3,7 milhões de euros (1,9%) – situação compatível com a atual fase da RTP que tem um financiamento estável para a sua dimensão abrindo espaço para que se recentrasse na lógica do serviço público, com uma forte componente educativa e cultural e uma lógica de programação diferenciada dos privados.

O esforço feito nas Receitas Gerais da Cultura que resulta num aumento, face a 2015<sup>1</sup>, de 50,8% (mais 49 milhões de euros), sendo a área da Cultura a que maior crescimento apresenta no total do Governo.

<sup>1</sup> Obtido através dos mapas de desenvolvimentos orçamentais publicados pela DGO

Receitas Gerais  
Cultura  
Comparação 2020/2015



A repartição do orçamento global por fontes de financiamento permite aferir que se verifica um aumento assinalável em Receitas Gerais (reflexo da evidente aposta do Governo nesta área considerada estratégica e mobilizadora – mas também em todas as outras fontes, demonstrando a capacidade das entidades em potenciar o financiamento direto do Estado.

Distribuição por Fonte Financiamento

	2020	2019	Var. 20/19	
			milhões €	
Receitas Gerais	145,4	134,9	10,5	7,8%
Receitas Consignadas (ICA)	15,6	15,5	0,1	0,7%
Receitas Próprias	81,7	74,8	7,0	9,3%
Financiamento Comunitário	19,5	15,0	4,5	29,8%
Transferencias entre Adm. Pública e outras	11,4	6,5	4,9	75,5%
<b>Total Programa</b>	<b>273,6</b>	<b>246,6</b>	<b>27,0</b>	<b>10,9%</b>

Valores obtidos através dos mapas de desenvolvimentos orçamentais publicados pela DGO.

A tendência de crescimento das Receitas Próprias mantém-se, com destaque para o contributo das áreas do património (museus e monumentos – DGPC e Direções Regionais de Cultura).

A outra fonte com crescimento assinalável é a de financiamento comunitário. Globalmente o seu crescimento é de 29,8% (mais 4,5 milhões de euros).

Em 2020, a despesa total consolidada das entidades do Programa Cultura ascende a 523,4 milhões de euros.

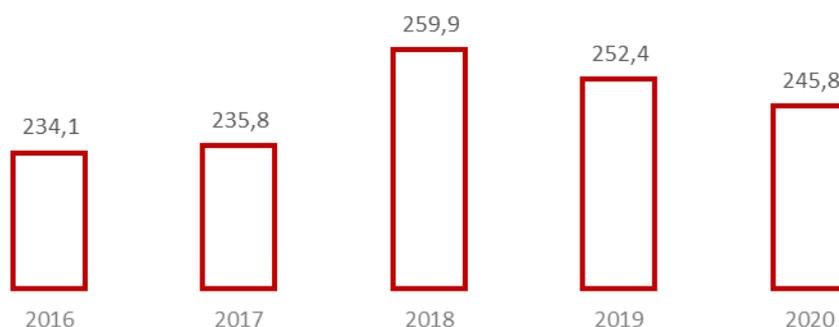
### Orçamento Consolidado (todas as FF) <sup>(1)</sup>

	2020	2019	Var. 20/19	
			milhões €	
Cultura	273,5	246,6	26,9	↑ 10,9%
C.Social	249,8	256,4	-6,5	-2,6%
<b>Total Programa</b>	<b>523,4</b>	<b>503,0</b>	<b>20,4</b>	<b>4,0%</b>

(1) corrigido de redundâncias, ou seja, eliminadas as duplicações originadas por transferências entre organismos do mesmo programa

O orçamento global consolidado inclui todas as fontes de financiamento – para além das receitas gerais exploradas no capítulo anterior – ou seja, engloba fontes de receita da esfera e responsabilidade dos organismos, como por exemplo bilheteiras, entradas, prestações de serviços, apoios comunitários, etc. – e está corrigido de redundâncias – ou seja, foram eliminadas as duplicações originadas por transferências entre organismos do mesmo programa.

### RTP Orçamento total M€



Assim, verificamos que o crescimento do orçamento total da Cultura é de 10,9% e da Comunicação Social menos 2,6% – redução compreensível uma vez que 2018 foi marcado por um montante considerável de receitas (próprias) e despesas excecionais na RTP devido à realização do Festival Eurovisão da Canção.

Referir que as receitas gerais para a RTP aumentaram em 3,7 milhões de euros face a 2019.

Partindo destes pressupostos verifica-se que as outras receitas, nomeadamente receitas próprias, têm uma influência importante nos orçamentos e no peso de cada um. Algumas dessas variações, como veremos mais à frente, são justificadas por alterações estratégicas no funcionamento das entidades e não significam, nem têm impacto, na sua atividade regular e na prossecução dos seus objetivos.

### **3.1 Entidades integradas no Programa Orçamental da Cultura**

Integram o programa orçamental desta área de governação o seguinte conjunto de entidades sob tutela da Ministra da Cultura:

#### **ENTIDADES DO SETOR PÚBLICO DA CULTURA**

---

##### **Serviços Integrados (S.I.)**

AICP	Academia Internacional da Cultura Portuguesa
ANBA	Academia Nacional de Belas Artes
APH	Academia Portuguesa da História
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
DGA	Direção-Geral das Artes
DGLAB	Direção-Geral do Livro, Arquivos e das Bibliotecas
DRCALG	Direção Regional de Cultura do Algarve
DRCALT	Direção Regional de Cultura do Alentejo
DRCC	Direção Regional de Cultura do Centro
DRCN	Direção Regional de Cultura do Norte
GABMC	Gabinete do Ministro da Cultura
GABSEC	Gabinete do Secretário de Estado da Cultura
GEPAC	Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais
IGAC	Inspeção-Geral das Atividades Culturais

##### **Serviços e Fundos Autónomos (S.F.A.)**

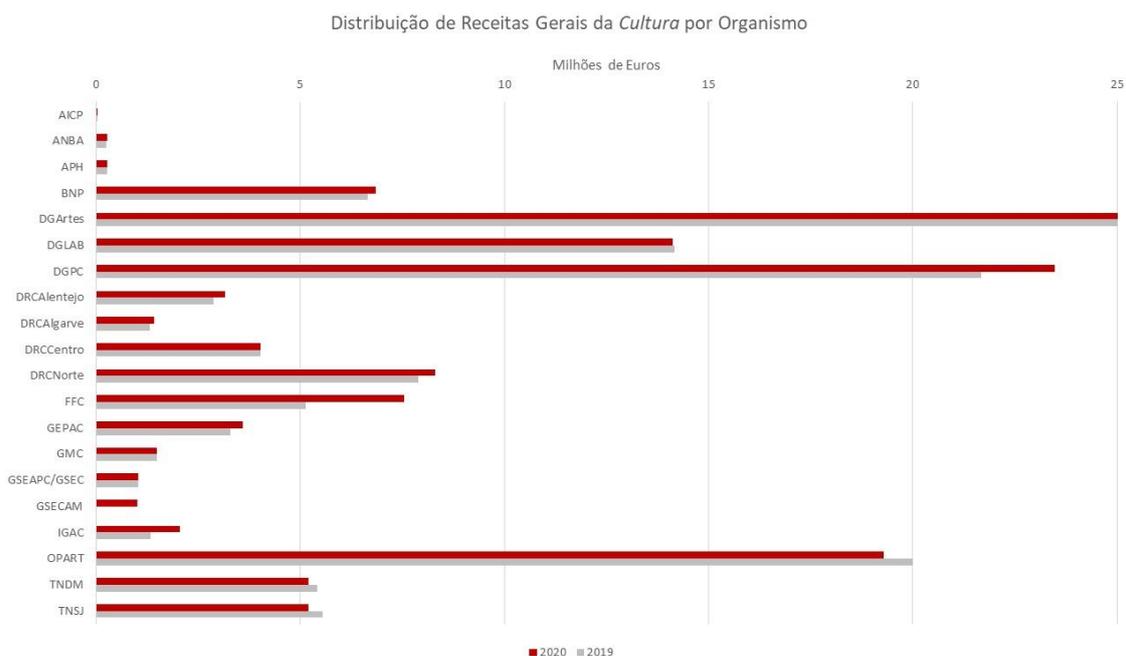
CPMC	Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P.
DGPC	Direção-Geral do Património Cultural
FFC	Fundo de Fomento Cultural
FSPC	Fundo de Salvaguarda do Património Cultural
ICA	Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

##### **Entidades Públicas Reclassificadas (E.P.R.)**

FCCB	Fundação Centro Cultural de Belém
FCOA	Coa Parque - Fundação p/a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa
OPART	OPART - Organismo de Produção Artística, E.P.E.
TNDMII	Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.
TNSJ	Teatro Nacional de São João, E.P.E.
RTP	Rádio e Televisão de Portugal, S.A.

\*GEPAC tem nas suas competências a gestão dos Incentivos à Comunicação Social Regional e Local.

Note-se que a ausência da LUSA nesta análise resulta do facto de esta entidade não ser reclassificada em contas nacionais, sendo a sua indemnização compensatória paga diretamente pela DGTF – organismo responsável pela função acionista do Estado – não influenciando diretamente o Programa Orçamental da Cultura.



### 3.2 Reabilitação e dinamização do património cultural

Em 2020 continua a aposta na valorização do património cultural, através do lançamento de um programa plurianual de meios e investimentos para a reabilitação, preservação e dinamização do património cultural classificado, em articulação com as áreas do turismo e da valorização do interior, acompanhado de um mecanismo de financiamento assente na diversificação de fontes de receita e medidas para promover o envolvimento de todos na missão nacional de reabilitação do património cultural, nomeadamente a criação da “Lotaria do Património” (reforço de 4,6% no investimento na área do património).

O conjunto da DGPC e das DRC (entidades com atividade direta nesta área) cresce no total 15.3% face a 2019 com um acréscimo de 12,4 milhões de euros.

Entidades da área do Património				
	milhões €			
	2020	2019	Var. 20/19	
<b>DGPC</b>	57,56	50,60	6,96	14%
<b>DRCA lentejo</b>	5,98	4,20	1,79	43%
<b>DRCA Algarve</b>	5,31	4,98	0,33	7%
<b>DRCCentro</b>	7,56	5,89	1,67	28%
<b>DRCNorte</b>	16,90	15,27	1,63	11%
	<b>93,3</b>	<b>80,9</b>	<b>12,4</b>	<b>15,3%</b>

Muitos são os projetos para 2020 nesta área já referidos anteriormente – em dimensão e características das intervenções a levar a cabo, assegura-se em 2020 um acréscimo face a 2019 de 20.6% (mais 4,6 milhões de euros).

A Cultura tem assegurado financiamentos comunitários estimados em 20,4 milhões de euros, dos quais 15,4 milhões de euros estão concentrados nestas entidades permitindo estimar um investimento total em projetos na área do património cultural de 26,7 milhões de euros.

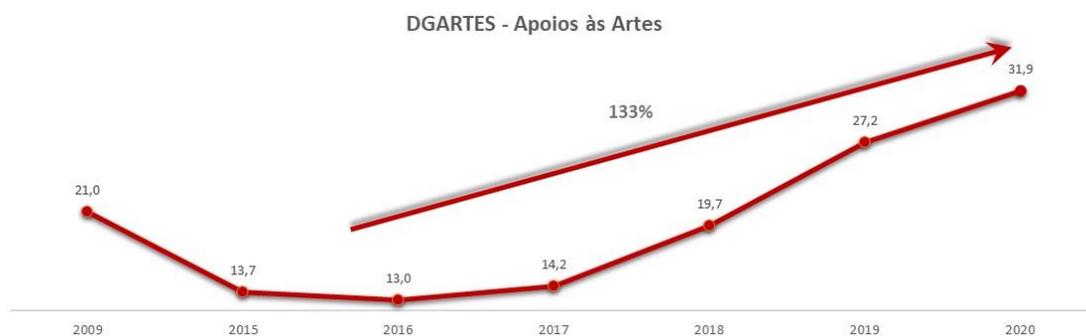
<b>Projetos de Investimento</b>					
<b>Património</b>					
	milhões €				
	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>Var. 20/19</b>	
DGPC	10,53	10,70	3,02	-0,16	-2%
DRCA lentejo	3,55	1,86	1,75	1,69	91%
DRCA Algarve	0,46	0,37	0,39	0,09	25%
DRCCentro	3,80	2,18	1,44	1,63	75%
DRCNorte	8,34	7,03	4,97	1,31	19%
	<b>26,7</b>	<b>22,1</b>	<b>11,6</b>	<b>4,6</b>	<b>20,6%</b>

### **3.3 Apoio às artes e criação artística**

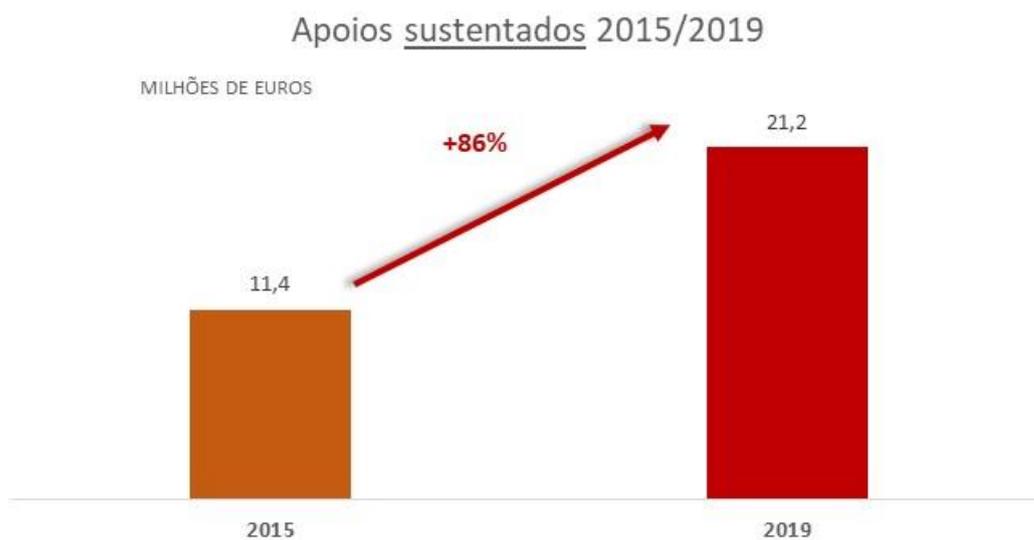
Considerando as receitas gerais no apoio às artes a aposta está espelhada no reforço de 6,1 milhões de euros face a 2019, com um aumento no apoio a entidades e artistas, uma das prioridades na área da Cultura.

<b>Orçamento Apoio às Artes - Criação Artística</b>				
	milhões €			
	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>Var. 20/19</b>	
DGArtes*	31,90	27,22	4,68	17%
Opart	20,02	20,01	0,01	0%
TNDMII	5,93	5,88	0,05	1%
TNSJ	5,60	5,55	0,06	1%
FCCB	7,73	7,39	0,34	5%
Fundação Serralves	4,60	4,46	0,14	3%
Casa da Música	9,40	8,80	0,60	7%
Outras Fundações	2,79	2,83	-0,04	-1%
AMEC	0,57	0,54	0,04	7%
Aquisição obras de arte contemporanea	0,50	0,30	0,20	67%
	<b>89,0</b>	<b>83,0</b>	<b>6,1</b>	<b>7,3%</b>

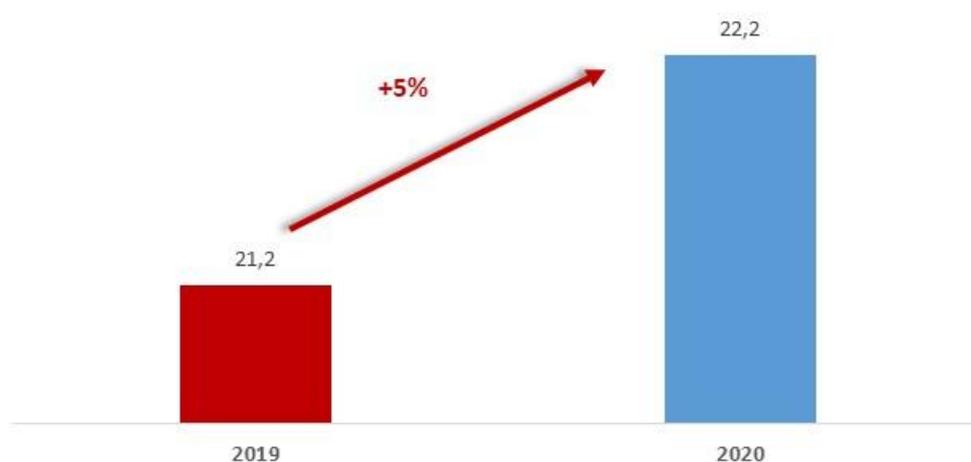
\* Inclui PNA com 1 milhão de euros



No que respeita aos apoios sustentados é importante lembrar o aumento verificado comparando a evolução de 2015-2019 e o esforço que se pretende que aconteça em 2020, pese embora não existam concursos em 2020.



## Apoios sustentados 2019/2020



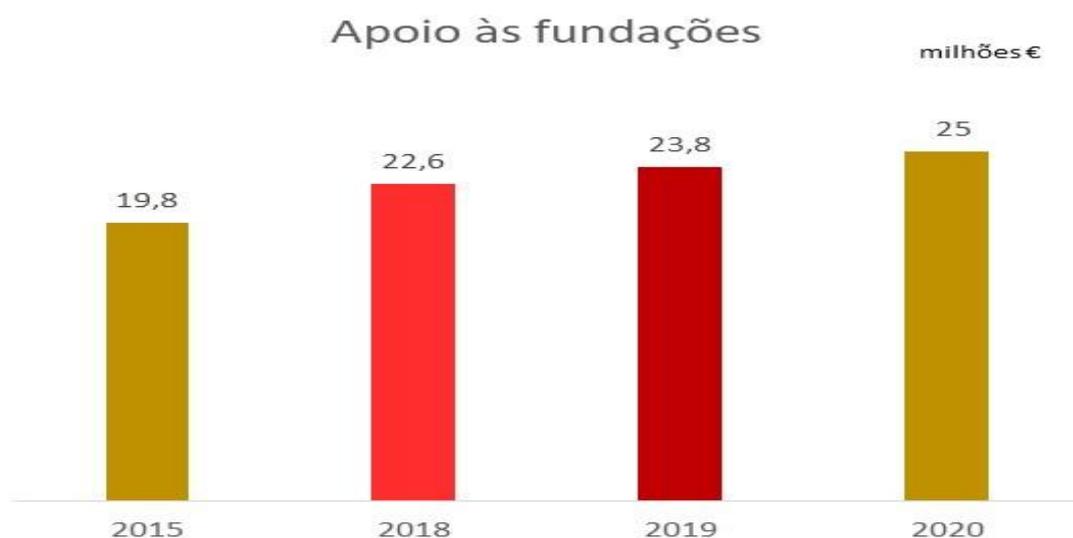
Ainda que no ano de 2019 tenha ocorrido a redução do IVA nos espetáculos culturais da taxa intermédia de 13% para a taxa de 6%, o Governo mantém a aposta nos organismos que promovem a Cultura, reforçando os orçamentos do OPART, TNDMII e do TNSJ.

Em 2020 os Teatros Nacionais (OPART, TNDMII e TNSJ) têm um reforço do seu financiamento de 2,3 milhões de euros a distribuir pelas três entidades.

### Orçamento Total - todas as FF Distribuição por entidade

	milhões €					
	2020	2019	2018	Var. 20/19		
<b>OPART</b>	23,5	22,4	21,1	1,1	5,1%	
<b>TNDM</b>	8,3	7,3	5,9	1,0	13,9%	
<b>TNSJ</b>	6,6	6,4	5,4	0,2	2,4%	
	<b>38,4</b>	<b>36,1</b>	<b>32,5</b>	<b>2,3</b>	<b>6,4%</b>	

No que respeita ao apoio concedido às Fundações importa referir a política de continuidade das reversões dos cortes aplicados pela RCM 13-A/2013. Em 2020 o valor da reversão será de 1,145 milhões de euros.



### 3.4 Dinamização de programas para o livro, a leitura e a rede de bibliotecas

Importa referir o aumento de receitas gerais da BNP em 38% comparando com o ano de 2015, tendo em conta que era uma das entidades que evidenciava maior suborçamentação face às suas despesas fixas de funcionamento o que levava a que deixasse de ter capacidade de assumir despesas fixas, apresentando sérias dificuldades decorrentes da incapacidade de proceder a manutenções e recuperação de equipamentos e infraestruturas.

BNP					
	2020	2019	milhares €		
			Var. 2020/2019		
			valor	%	
Receitas Gerais	6 841	6 653	188	3%	
Apoios comunitários	355	324	31	10%	
Restantes FF	0	0	0		
<b>Soma de Total</b>	<b>7 196</b>	<b>6 977</b>	<b>219</b>	<b>3%</b>	

A DGLAB apresenta uma evolução de 9%, destacando a importância da área para o Governo.

**DGLAB**

	2020	2019	milhares €	
			Var. 2020/2019	
			valor	%
Receitas Gerais	14 112	14 160	-48	0%
Receitas Próprias	453	453	0	
Apoios comunitários	1 122	788	334	42%
Restantes FF	2 542	1 336	1 206	90%
<b>Soma de Total</b>	<b>18 229</b>	<b>16 736</b>	<b>1 493</b>	<b>9%</b>

Destaca-se o investimento em projetos, com mais 28% face a 2019 (1,3 milhões de euros), passando de 4,7 milhões de euros para 6 milhões de euros. O acréscimo em projetos tem subjacente a aprovação de três candidaturas apresentadas ao Fundo de Reabilitação de Conservação Patrimonial para financiamento das obras de requalificação nos edifícios de Castelo Branco, Viana do Castelo e uma das candidaturas para a Torre do Tombo.

**3.5 Promoção e apoio aos setores estratégicos do cinema, audiovisual e media**

A Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema e o Instituto do Cinema e Audiovisual, I.P. aumentam os seus orçamentos em 15% e 4% respetivamente.

**CINEMATECA**

	2020	2019	milhares €	
			Var. 2020/2019	
			valor	%
Receitas Próprias	2 900	2 862	38	1%
Apoios comunitários	454	229	225	98%
Restantes FF	2 120	1 659	461	28%
<b>Soma de Total</b>	<b>5 474</b>	<b>4 749</b>	<b>725</b>	<b>15%</b>

**ICA**

	2020	2019	milhares €	
			Var. 2020/2019	
			valor	%
Receitas Próprias	15 746	15 847	-101	-1%
Apoios comunitários	348	276	72	26%
Restantes FF	777	128	648	505%
<b>Soma de Total</b>	<b>16 870</b>	<b>16 251</b>	<b>620</b>	<b>4%</b>

### **3.6 Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura portuguesa**

Com a organização da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, no primeiro semestre de 2021, e da Temporada Cruzada Portugal/França, no segundo semestre de 2021 com duração até março de 2022, torna-se necessário ajustar procedimentos iniciais, assegurados, por exemplo, com o reforço do orçamento do GEPAC.

<b>GEPAC</b>				
			milhares €	
	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>Var. 2020/2019</b>	
			valor	%
Receitas Gerais	3 600	3 284	316	10%
Receitas Próprias	4	4	0	0%
Apoios comunitários	83	83	0	0%
Restantes FF	0	0	0	
<b>Soma de Total</b>	<b>3 687</b>	<b>3 371</b>	<b>316</b>	<b>9%</b>

### **3.7 Natureza da Despesa**

A análise do tipo de despesa atesta o que vem sendo referido – aumento dos investimentos e reforço de linhas de apoio com respetivo reflexo em aumentos nos agrupamentos de Aquisição de Bens de Capital, Subsídios e Transferências Correntes respetivamente.

Analisando isoladamente a Cultura da Comunicação Social para que se perceba que há também uma aposta relativamente aos recursos humanos afetos a organismos da Cultura e na sua capacidade de resposta a necessidades de funcionamento traduzidos no aumento dos agrupamentos de Pessoal e Aquisição de Bens e Serviços.

## Distribuição por agrupamento de despesa

	2020	2019	milhões €	
			Var. 20/19	
Despesas com pessoal	93,9	88,6	5,3	6,0%
Aquisição de bens e serviços	61,8	50,6	11,2	22,2%
Juros e outros encargos	0,0	0,0	0,0	40,8%
Subsídios	11,9	11,3	0,6	5,4%
Transferências correntes	56,1	53,0	3,2	6,0%
Outras despesas correntes	7,7	8,6	-0,9	-10,0%
Aquisição de bens de capital	36,0	29,4	6,6	22,5%
Transferências de capital	1,9	1,0	0,9	87,2%
Ativos financeiros	4,2	4,2	0,0	0,0%
<b>Total Programa</b>	<b>273,6</b>	<b>246,6</b>	<b>27,0</b>	<b>10,9%</b>

## ANEXO I – ORÇAMENTO DE RECEITAS GERAIS POR ENTIDADE 2020 E 2019

### Distribuição por entidade

#### Receitas Gerais

	milhões €			
	2020	2019	Var. 20/19	
GEPAC (Incentivos à C.S. Regional)	4,00	4,00	0,0	0,0%
RTP	189,93	186,20	3,7	2,0%
<b>C.Social Total</b>	<b>193,9</b>	<b>190,2</b>	<b>3,7</b>	<b>2,0%</b>
AICP	0,03	0,03	0,0	0,0%
ANBA	0,26	0,26	0,0	0,3%
APH	0,27	0,27	0,0	0,0%
BNP	6,84	6,65	0,2	2,8%
CINEMATECA	0,00	0,00	0,0	
COA P	0,00	0,00	0,0	
DGArtes	34,14	29,95	4,2	14,0%
DGLAB	14,11	14,16	0,0	-0,3%
DGPC	23,48	21,68	1,8	8,3%
DRCAentejo	3,15	2,88	0,3	9,4%
DRCAlgarve	1,43	1,31	0,1	8,8%
DRCentro	4,03	4,03	0,0	0,0%
DRCNorte	8,30	7,88	0,4	5,3%
FCCB	0,00	0,00	0,0	
FFC	7,55	5,13	2,4	47,1%
FSPC	0,00	0,00	0,0	
GEPAC	3,60	3,28	0,3	9,6%
GMC	1,49	1,49	0,0	0,0%
GSEAPC/GSEC	1,02	1,02	0,0	0,0%
GSECAM	1,00	0,00	1,0	
ICA	0,00	0,00	0,0	
IGAC	2,05	1,34	0,7	52,3%
OPART	19,29	20,01	-0,7	-3,6%
TNDM	5,20	5,42	-0,2	-4,1%
TNSJ	5,20	5,55	-0,3	-6,2%
Reserva Orçamental	2,97	2,56	0,4	16,2%
Consolidação	0,00	0,00	0,0	
<b>Cultura Total</b>	<b>145,4</b>	<b>134,9</b>	<b>10,5</b>	<b>7,8%</b>
<b>Total Programa</b>	<b>339,3</b>	<b>325,1</b>	<b>14,2</b>	<b>4,4%</b>

## ANEXO II – ORÇAMENTO TOTAL POR ENTIDADE 2020 E 2019

### Distribuição por entidade

	milhões €			
	2020	2019	Var. 20/19	
GEPAC (Incentivos à C.S. Regional)	4,0	4,0	0,0	0,0%
RTP	245,8	252,4	-6,5	-2,6%
<b>C.Social Total</b>	<b>249,8</b>	<b>256,4</b>	<b>-6,5</b>	<b>-2,6%</b>
AICP	0,03	0,03	0,0	0,0%
ANBA	0,6	0,7	-0,1	-13,8%
APH	0,3	0,3	0,0	0,0%
BNP	7,2	7,0	0,2	3,1%
CINEMATECA	5,5	4,7	0,7	15,3%
COA P	2,4	1,9	0,5	28,3%
DGArtes	35,1	30,0	5,1	17,1%
DGLAB	18,2	16,7	1,5	8,9%
DGPC	57,6	50,6	7,0	13,8%
DRCAIentejo	6,0	4,2	1,8	42,6%
DRCAIgarve	5,3	5,0	0,3	6,6%
DRCentro	7,6	5,9	1,7	28,3%
DRCNorte	16,9	15,3	1,6	10,7%
FCCB	17,6	17,3	0,3	1,9%
FFC	34,1	31,7	2,4	7,6%
FSPC	0,9	0,4	0,6	144,1%
GEPAC	3,7	3,4	0,3	9,4%
GMC	1,5	1,5	0,0	0,0%
GSEAPC/GSEC	1,0	1,0	0,0	0,0%
GSECAM	1,0	0,0	1,0	
ICA	16,9	16,3	0,6	3,8%
IGAC	5,3	4,2	1,1	25,2%
OPART	23,5	22,4	1,1	5,1%
TNDM	8,3	7,3	1,0	13,9%
TNSJ	6,6	6,4	0,2	2,4%
Reserva Orçamental	3,0	2,6	0,4	16,2%
Consolidação	-12,5	-10,0	-2,5	24,9%
<b>Cultura Total</b>	<b>273,5</b>	<b>246,6</b>	<b>26,9</b>	<b>10,9%</b>
<b>Total Programa</b>	<b>523,4</b>	<b>503,0</b>	<b>20,4</b>	<b>4,0%</b>